

PEDAGOGIA SOCIALISTA E A DIDÁTICA NA OBRA DE NADEZHDA KRUPSKAYA: MANIFESTAÇÕES NO CONTEXTO BRASILEIRO APONTADAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MARCELO FABIANO RODRIGUES PEREIRA

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO: A intenção deste texto é discutir, a partir dos princípios da Pedagogia Socialista, principalmente pela sistematização de Nadezhda Krupskaya, os apontamentos didáticos presentes nessa perspectiva e os desdobramentos na realidade educacional brasileira, conforme apontam as pesquisas realizadas na pós-graduação. Trata-se de um estudo bibliográfico e análise documental realizado por meio do levantamento do estado do conhecimento em Dissertações e em Teses disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Banco de Teses e Dissertações da CAPES, que retomam as contribuições teóricas e práticas da Pedagogia Socialista e suas manifestações na realidade escolar brasileira. Os resultados evidenciam sólidas manifestações na prática escolar, brasileira, principalmente na Educação do Campo e no acúmulo teórico e prático do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, com contribuições para repensar a função social da escola sob uma perspectiva contrária à lógica capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Socialista; Perspectiva Didática; Manifestações Brasileiras; Produção do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A tessitura argumentativa deste texto situa-se no campo da produção do conhecimento, na Educação Superior (pós-graduação *stricto sensu*) e aponta perspectivas educacionais frente a desafios contemporâneos para a didática e para as políticas de formação docente. Parte-se do princípio de que a Pedagogia Socialista apresenta uma proposta pedagógica e didática contra hegemônica à lógica capitalista de organização da escola. Nadezhda Krupskaya e outros representantes dessa pedagogia lançaram fundamentos que remetem a uma organização escolar e do trabalho pedagógico na perspectiva da emancipação dos sujeitos.

As manifestações dessa concepção na realidade educacional brasileira têm sido diversas e começam a constar nas pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* e disponíveis nos bancos de dados (teses e dissertações) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Nessa direção, faz-se necessário um reconhecimento do acúmulo teórico e prático do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Educação do Campo, por representarem as principais manifestações escolares dessa

perspectiva, ao se resgatar e, ao mesmo tempo, se reelaborar princípios da socio pedagogia.

Este debate não está descolado do reconhecimento de que o capitalismo, na atualidade, enfrenta os dilemas das próprias contradições inerentes à sua lógica de funcionamento e controle sociometabólico (Mészáros, 2002), ou seja, a necessidade de se movimentar, crescer e expandir. O momento atual desse sistema enfrenta, no entanto, uma crise, expressa no fim de sua capacidade civilizatória, na qual não há mais alternativas de expansão das possibilidades de operações econômicas, tecnificação e exploração do trabalho, considerando terem se esgotado as possibilidades de expansão geográfica, o avanço da mercantilização, a exploração da vida humana e da natureza (Caldart, 2023; Frigotto, 2016).

Mesmo comprometendo o presente e o futuro da existência humana, o capitalismo lança sobre a escola seu intento nefasto de submissão a lógicas e patamares que pretendem perpetuar sua lógica. Esse processo intensificou-se no Brasil a partir da década de 1990, período no qual houve vários investimentos em um projeto ideopolítico alinhado aos pressupostos neoliberais e ultraconservadores (Antunes, 2005; Brzezinski, 2016). Propósito esse expresso na forma de reformas curriculares, avaliação em larga escala e controle sobre o trabalho docente a partir de um viés alinhado à acumulação flexível e à flexibilização do trabalho na direção da intensificação, da precarização e da desprofissionalização do trabalho docente, conforme alertam Catani, Oliveira e Dourado (2001) e Freitas (2011).

No bojo deste debate a Pedagogia Socialista soviética apresenta-se como aquela que se coloca também como possibilidade de resistência à pedagogia do capital (Santos; Cruz, 2023). Introdutoriamente cabe mencionar que ela emerge após a Revolução Russa, ocorrida em outubro de 1917. A partir de então educadores revolucionários engajam-se na empreitada de reconstruir o sistema educacional e a escola com o intuito de superar a escola capitalista, verbalista, tradicionalmente instituída e instaurar uma organização escolar que efetivamente contribua com a emancipação intelectual da classe trabalhadora. Retomando as bases marxianas, lançam-se os alicerces de uma Escola Única do Trabalho na direção da formação politécnica (Freitas, 2009).

Conforme defende Silva (2020), no Brasil há importantes manifestações desta pedagogia, alicerçadas em ideais contra hegemônicos que ao mesmo tempo em que se reporta à Pedagogia Socialista, também produz uma materialidade histórica e situada dessa possibilidade. É diante deste contexto que se apresenta a problemática deste artigodesdobrada nas seguintes questões: como a Pedagogia Socialista se manifesta na prática escolar brasileira, considerando as investigações realizadas no âmbito da pós-graduação? Onde são identificadas essas práticas, e quais categorias e pilares pedagógicos recebem destaque nesse contexto educacional, de acordo com estudos acadêmicos de pós-graduação?

Para discorrer sobre as questões apresentadas nutre-se o objetivo de discutir, a partir dos princípios da Pedagogia Socialista, principalmente pela sistematização de Krupskaya, os apontamentos didáticos presentes nessa perspectiva e os

PEREIRA, M.F, R.

desdobramentos na realidade educacional brasileira. Trata-se de um estudo bibliográfico (Lakatos; Marconi, 2003) e documental realizado pelo levantamento do estado do conhecimento (Romanouski; Ens, 2006) de teses e dissertações que retoma a contribuição teórica e prática da Pedagogia Socialista soviética e das suas manifestações no Brasil.

O texto está dividido em três seções. Na primeira apresentam-se as características da Pedagogia Socialista na escola soviética. Na segunda parte, apresenta-se a trajetória metodológica e de investigação. A terceira parte é direcionada a uma discussão das manifestações dessa pedagogia na realidade brasileira. Por fim, apresentam-se as considerações finais ressaltando as principais categorias da pedagogia socialista e como estas se apresentam na realidade educacional brasileira.

A PEDAGOGIA SOCIALISTA SOVIÉTICA: APONTAMENTOS DIDÁTICOS

A finalidade dessa seção é destacar os elementos da Pedagogia Socialista que orientam a organização escolar e do trabalho pedagógico, ressaltando o papel da escola; os objetivos; os conteúdos; a metodologia; os recursos; a relação professor-aluno e a avaliação.

Acerca do papel da escola, a Pedagogia Socialista reconhece esta instituição como sendo indispensável à formação da juventude e, por isso, nutre a intencionalidade explícita de sistematizar e organizar a perspectiva, o sentimento e as visões que a juventude constrói acerca do mundo natural e social (Krupskaya, 2017). Exercer essa função se faz necessária, pois, é dessa maneira que se constrói, “na prática social, no meio e a partir do meio, um sujeito histórico, lutador e construtor” (Freitas, 2009).

O papel da escola está associado à sua função em relação à realidade, à vida e aos fenômenos e fatos que permeiam a atualidade, por isso precisa estar conectada “por milhares de fios com a vida” (Krupskaya, 2017, p. 76). Estar conectada à atualidade e à vida significa proporcionar à juventude a compreensão da maneira como surgem as tensões, contradições e tramas que permeiam a vida da classe trabalhadora e como afetam a vida de todos (Freitas, 2009; Krupskaya, 2017).

Sob a missão de ofertar uma educação geral, gratuita, laica e obrigatória, a escola se coloca comprometida com a formação multilateral/omnilateral, que assume a direção da educação politécnica como horizonte. Essa pedagogia se compromete com a organização democrática popular, ou seja, “uma democracia de massiva base social e entendida como participação política na condução do todo da vida social” (Caldart, 2023, p. 139).

Diante desse papel da escola, que objetivos e finalidades explícitas precisam estar presentes na concretização desse projeto? É possível resumir as finalidades em três. A primeira seria compreender como as lutas que abarcam a humanidade se originam e se desenvolvem, a fim de romper com toda cisão, ruptura ou organização que reforce o caráter de classe social na escola (Pistrak, 2009; Krupskaya, 2017).

A segunda finalidade seria situar e dar sentido ao lugar e ao papel da classe trabalhadora e oprimida no percurso histórico e social da humanidade, a fim de promover o desenvolvimento multilateral de posturas sociais e organizadas para a compreensão do que acontece na atualidade e a luta coletiva para a superação da

situação opressora (Pistrak, 2009; Krupskaya, 2017). Em outras palavras, há projeto educativo não somente direcionado para a luta (que é uma necessidade, mais que um ideal), mas também para o compromisso com a construção social, na perspectiva da edificação de uma nova sociedade (Freitas, 2009).

Outra finalidade da escola é conduzir a juventude para identificar-se como sujeitos historicamente situados que ocupam um lugar necessário na luta social. Para tanto, a escola objetiva a formação para o ativismo social, coletivo, consciente e comprometido com a superação de uma sociedade cindida em classes e isso significa "(...) preparar as novas gerações para tomar parte ativa em uma construção social revolucionária em pleno andamento" (Caldart, 2023, p. 127).

Freitas (2009) traduz essa finalidade da escola no desafio de organizar, por meio do trabalho, a formação da juventude de modo a dar conta tanto do acesso às bases que estruturam o conhecimento científico, de forma dialética, quanto permitir a conexão da escola com o meio educativo, com a prática social em sua amplitude, junto às outras agências formativas do meio, ao se fortalecer as lutas e instrumentalizar a classe trabalhadora em suas reivindicações sociais.

Articulados a esse objetivo de formar para o ativismo social, coletivo, mediatizado pelo trabalho, o conteúdo da escola na Pedagogia Socialista está comprometido com a elaboração de conhecimentos bem como o desenvolvimento de hábitos sociais que permitam à juventude se apropriar da vida cultural da humanidade no mesmo movimento em que adquire ferramentas para a compreensão da vida cotidiana.

Em relação à elaboração e socialização de conhecimentos, alguns critérios são propostos, portanto, por Pistrak (2018) acerca de quais conteúdos devem ser ensinados na escola. O primeiro critério é de que sejam conteúdos aprendidos de fato, e que não sejam esquecidos. O segundo critério é que sejam aqueles que atendam às necessidades reais dos estudantes; e, por fim, conteúdos que correspondam às necessidades e finalidades formativas da escola.

Para Krupskaya (2017) os conteúdos escolares carregam o compromisso em colocar o estudante dentro do debate atual e do círculo da cultura moderna para que possa assumir um lugar diante do trabalho ontocriativo. Os conteúdos são definidos, então, pela e para a vida. São princípios que visam dar ao estudante meios para uma leitura crítica do ambiente natural e social, bem como levá-lo a compreender múltiplas determinações, causa e desenvolvimento dos fenômenos.

Para Pistrak (2009, p. 113), os conteúdos escolares são impregnados da atualidade; entendendo-se a atualidade como sendo "(...) tudo aquilo que, na vida da sociedade do nosso período, tem requisitos para crescer e desenvolver-se". Na direção de assumir esse fenômeno em suas múltiplas determinações, ligações e interações, a escola assume para si o desafio de desvelar os fenômenos da atualidade como sendo historicamente determinados e a essência dialética que o cerca.

Sendo assim, a compreensão dessa atualidade pelos estudantes é tarefa da escola. A lista interminável de disciplinas e conteúdos que não ajudam na problematização da realidade é ressignificada ou mesmo substituída por disciplinas que

PEREIRA, M.F, R.

permitam uma leitura dos fenômenos sociais na história, na economia e em bases tecnológicas, acerca da organização do trabalho, entre outras questões fundamentais que adentram o currículo escolar.

Pistrak apresenta importante nota acerca da transposição do conhecimento científico, da ciência pura, para o contexto escolar. Não se trata de uma mera transposição didática, nos mesmos moldes, visto que são conhecimentos com finalidades diferentes; enquanto o cientista se ocupa do conhecimento como fim, na escola, o conhecimento científico é "(...) instrumento de compreensão e transformação da realidade, do ponto de vista das finalidades gerais da educação" (Pistrak, 2018, p. 159).

Krupskaya destaca a importância das capacidades de cunho sensorial. Para ela há a necessidade de se explorar vivências que estimulem a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato. Para essa autora, a educação precisa iniciar na infância com o fortalecimento e o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos "(...), pois estes são órgãos com os quais a pessoa percebe o mundo exterior. Da nitidez, perfeição e desenvolvimento, dependem a força e a variedade da percepção" (Krupskaya, 2017, p. 71).

Em acréscimo, Krupskaya (2017, p. 71) salienta o potencial emancipador da arte e da linguagem, defendendo que são "(...) um poderoso instrumento de aproximação entre as pessoas e são meios para compreender os outros e a si mesmo".

Outro elemento estruturante dessa didática socialista está relacionado aos métodos. O trabalho com o sistema de complexos é a perspectiva que mais permite a concretização da finalidade da escola de proporcionar a compreensão da realidade viva (Krupskaya, 2017). O sistema de complexos, conforme Freitas (2009), é uma importante construção teórica herdada da Pedagogia Socialista, coerente com o materialismo histórico-dialético, que permite um movimento de práxis, no qual teoria e prática se unem por intermédio do trabalho socialmente útil e necessário.

No sistema de complexos, o trabalho é a principal via de ensino, visto ser de natureza coletiva. Individualidade e coletividade se integram em situações nas quais os estudantes consigam revelar-se em trabalhos que tenham utilidade social. É importante ressaltar que:

os socialistas são contra a exploração do trabalho infantil, mas eles, é claro, são a favor do trabalho infantil que está de acordo com as possibilidades da criança, que é multilateral e educa (Krupskaya, 2017, p. 75).

Para Krupskaya (2017), o alcance da aprendizagem real só é possível pelo método do trabalho. Por meio dele, a criança compreende melhor os conhecimentos culturais e sociais como as leis de química, física e mecânica, a geografia, a matemática, a história etc. O trabalho é um meio de aprendizagem, cujo fim é a construção da capacidade de organizar-se coletivamente para ele.

A metodologia defendida nessa perspectiva é a que caminha na direção da dimensão politécnica do ensino e permita aos estudantes conhecerem vários ramos da economia do país. Nesse sentido, "essa familiarização deve ser fornecida por meio de

livros didáticos, ilustrações, cinema, visita a museus, exposições, fábricas, usinas, e por meio da participação na produção” (Krupskaya, 2017, p. 85).

Problematizar a realidade, a atualidade é outra estratégia pedagógica presente na Pedagogia Socialista. Assim, deve-se “ensinar as crianças nos livros, na ciência, a buscar respostas para as questões que aparecem, dar a elas a consciência de que podem procurar nos livros o que pensou a humanidade sobre esta ou aquela questão” (Krupskaya, 2017, p. 106). Pistrak (2009) também ratifica a importância desse método de trabalho com problemas científicos que se desdobram de um grande problema social, desde que o problema macro seja amplamente compreendido pelos estudantes.

Associada a essa estratégia está a realização de excursões que permitam o estudo multilateral dos processos de trabalho socialmente produzidos. O acesso a espaços educativos que possibilitam aos estudantes o aprofundamento na realidade constitui-se uma das bases do programa escolar.

Outro aspecto a considerar na pedagogia socialista refere-se à maneira como a relação pedagógica entre professores/as e alunos/as é compreendida na organização escolar e no trabalho pedagógico. Um aspecto primordial destacado por Krupskaya (2017) é referente à necessidade de o/a professor/a ser um/a conhecedor/a da matéria e da ciência que ensina. Não somente em relação aos conteúdos e à sua fundamentação, mas também em relação à construção do conhecimento científico, às suas vertentes e à forma como se apresenta na atualidade.

Além de conhecedor da matéria e do desenvolvimento científico, o professor é quem possui a capacidade de ensinar esses conhecimentos aos outros, de modo a se tornar um conhecimento compreensível pelos alunos. Em outras palavras, não basta ser um mero transmissor, mas conseguir dar conta da dupla transitividade envolvida no processo que se refere a ajudar o aluno a aprender o que lhe é ensinado.

Outra característica necessária ao docente, conforme Krupskaya (2017), é o conhecimento das etapas, das peculiaridades da idade e do pensamento do aprendiz. Isso exige considerar o momento do desenvolvimento cognitivo do aluno, suas experiências de vida e a capacidade de percepção e compreensão dos fenômenos da realidade.

Nesse movimento, o/a professor/a assume uma postura sobre as dificuldades e fragilidades dos alunos que demonstra respeito, diálogo e apoio, no sentido de apontar saídas dos labirintos que se apresentam no processo escolar.

Ele/a também é o sujeito na relação pedagógica que busca a participação ativa dos estudantes não somente na assimilação do conhecimento, mas também na definição dos objetivos de aprendizagem, na discussão sobre o plano de trabalho e nas formas de construção do trabalho coletivo, entre outras responsabilidades.

Nessa relação educativa horizontalizada, a auto-organização assume um sentido necessário, pois, por essa estratégia, as crianças e jovens desenvolvem hábitos de trabalho coletivo, superação de problemas reais, autonomia e autogestão. Conforme Pistrak (2009, p. 121), a auto-organização permite o desenvolvimento de três habilidades importantíssimas: “1) habilidade de trabalhar coletivamente, habilidade de encontrar

seu lugar no trabalho coletivo; 2) habilidade de abraçar organizadamente cada tarefa; e 3) capacidade para criatividade organizativa”.

A criança é sujeito central no processo pedagógico, junto com o/a professor/a e o grupo de estudantes que desenvolvem paulatinamente a sua autonomia e a capacidade de trabalhar coletivamente. Assim, a escola “pressupõe que a criança não apenas ouça e memorize. Ela observa, pergunta, faz experiências, trabalha coletivamente. A vida escolar é cheia de movimento e emoção” (Krupskaya, 2017, p. 121).

Dialogando com essa perspectiva, Pistrak (2009) defende a importância de se colocar tarefas e responsabilidades para as crianças que requeiram iniciativa, criatividade e organização coletiva. Quando as crianças estão resolvendo problemas relacionados à realidade concreta, o/a professor/a é orientado/a a permanecer “o mais passivo possível, esforçar-se em não oprimir com sua autoridade, em não tomar para si aquele trabalho que é importante que seja feito pelas próprias crianças” (Krupskaya, 2017, p. 123).

Nessa influência indireta, mas intencional e comprometida com o fortalecimento da auto-organização dos estudantes, o/ professor/a ajuda os aprendizes a terem consciência de que os problemas coletivos são resolvidos no diálogo, na escuta atenciosa e na proposição democrática de soluções.

Krupskaya (2017), ao mencionar acerca de recursos didáticos, reconhece seu importante papel, principalmente se forem diversos e concretos os métodos, como coleções, modelos explicativos, figuras etc. Para a autora, tais recursos integram o processo de ensino e aprendizagem e são necessários à compreensão da realidade por parte dos alunos.

Além desses materiais citados, os jogos são vistos como outro importante instrumento, desde que as crianças sejam incentivadas a estabelecer objetivos a eles. Pensar os jogos, definir coletivamente as maneiras de sua realização é uma estratégia que incentiva as crianças em seu ato criativo, auto organizativo e auto gestor.

Em se tratando dos livros didáticos como recurso de ensino, Krupskaya (2017), mesmo reconhecendo sua importância, sua necessidade e seu potencial, ressalva que devem ser alimentados pelo espírito coletivo, “(...) é necessário educar sistematicamente, através dos livros, o hábito nas crianças de abordar cada uma das questões, do ponto de vista dos interesses globais” (Krupskaya, 2017, p. 131).

Coerente com todo esse processo de organização escolar e do trabalho pedagógico, a avaliação não poderia trilhar outro caminho senão uma verificação que ocorra pelos próprios resultados alcançados e manifestos na vida concreta dos sujeitos, pelo trabalho. Para Krupskaya (2017), há a necessidade de superar a avaliação como preenchimento de formulários, boletins, relatórios, pois ela consiste na constatação pelos estudantes do resultado do seu trabalho.

Nesse movimento as crianças levantam perguntas, questões e problemas sobre o trabalho a ser realizado e cujo resultado representará um impacto significativo na sua comunidade; trabalham em conjunto resgatando conhecimentos adquiridos e corrigindo uns aos outros; elaboram planos de estudo e trabalho e propõem uma solução para o problema levantado. Krupskaya (2017, p. 135) resume bem essa forma de avaliação ao mencionar que “os meninos veem uma bomba danificada no tubo do

sistema de combate ao incêndio. Isso os agita. Eles se lançam ao trabalho. A avaliação é a bomba consertada, funcionando”.

TRAJETÓRIA DA INVESTIGAÇÃO

Os dados tratados nesta seção são desdobramentos de um processo analítico por meio de levantamento do estado do conhecimento, conforme defendem Romanowski e Ens (2006). Assim, a sondagem realizada ancorou-se nas buscas realizadas no segundo semestre de 2023 no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

O termo indutor utilizado foi Pedagogia Socialista. No primeiro momento, a busca por este vocábulo mais amplo permitiu a constatação de 185 trabalhos no Banco Digital de Teses e Dissertações e 229 no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. O refinamento da busca foi feito por meio de uma leitura detalhada e analítica do resumo e das considerações finais dos trabalhos, selecionando-se os que explicitam a presença de elementos e dimensões da Pedagogia Socialista e suas manifestações na prática escolar brasileira. Desse processo foram escolhidas 22 pesquisas, no primeiro banco e 19 no segundo, para uma análise mais detalhada e sistematizada. Constatou-se, que os trabalhos relevantes encontrados nessa plataforma são os mesmos alcançados no BDTD, tal como se apresentam no quadro 1:

Quadro 1 – Pesquisas relacionadas à Pedagogia Socialista no Brasil.

	Título	Autor/Tipo	Manifestação na prática escolar
1	Experiências escolares e estratégia política: da pedagogia socialista à atualidade do MST	Caroline Bahniuk (Tese)	Escolas Itinerantes nos acampamentos do estado do Paraná e as Escolas de Ensino Médio nos assentamentos do estado do Ceará.
2	Trabalho educação e formação humana no MST: tensionando a forma histórica escolar à luz da pedagogia socialista.	Franciele Soares dos Santos (Tese)	Ação educativa no contexto das escolas dos acampamentos e assentamentos vinculadas ao projeto histórico do MST
3	Formação de educadores na perspectiva do intelectual coletivo : experiências a partir do complexo de estudos na licenciatura em educação do campo da Universidade de Brasília	Pedro Henrique Gomes Xavier (Tese)	Curso de Graduação de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília

Continua...

PEREIRA, M.F, R.

4	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra e o Instituto Educar: a resistência da educação do campo sob o prisma das teorizações e políticas educacionais	Flávia Stefanello (Tese)	Instituto Educar (Assentamento Nossa Senhora Aparecida em Portão Rio Grande do Sul)
5	A pedagogia socialista e a formação do educador do campo no século XXI : as contribuições da Pedagogia da Terra	Nair Casagrande (Tese)	Curso de Pedagogia da Terra, realizado no Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA)/Instituto Josué de Castro (IEJC)
6	Pedagogia do movimento como expressão da pedagogia socialista: a prática educativa do MST no Il Enea	Janaine Zdebski da Silva (Tese)	Experiências educativas do MST
7	“Profe, tem trabalho ou a gente pode brincar?” A percepção do que é trabalho na educação infantil: estudo de caso na fronteira Brasil/Uruguai	Dynara Martinez Silveira (Tese)	Educação Infantil de escolas públicas situadas na fronteira entre as cidades de Jaguarão/Rio Grande do Sul - Brasil e de Rio Branco/Cerro Largo – Uruguai.
8	O trato com o conhecimento da cultura corporal no currículo do ensino médio integrado à educação profissional do Instituto Federal Baiano: contribuições para uma educação politécnica.	Petry Rocha Lordelo (Tese)	Ensino Médio Integrado à Educação Profissional - Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal Baiano, campus Valença
9	Escolas alternativas em Curitiba : trincheiras, utopias e resistências pedagógicas (1965-1986)	Maria Rosa Chaves Künzle (Tese)	Escolas alternativas (escolas que funcionaram em Curitiba entre 1965 a 1986).
10	Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo: implementação na Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares	Edinéia Karina Rodrigues (Dissertação)	Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares, em Cascavel-PR.
11	Educação do campo e ensaios da escola do trabalho: a materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná	Valter de Jesus Leite (Dissertação)	Escolas Itinerantes do Paraná
12	A escola do trabalho : um estudo no Instituto de Educação Josué de Castro	Eduardo Göttems Pergher (Dissertação)	Instituto de Educação José de Castro

Continua...

13	Trabalho e educação do campo: o MST e as escolas de ensino médio dos assentamentos de reforma agrária do Ceará	Paulo Roberto de Sousa Silva (Dissertação)	Escolas de ensino médio dos assentamentos de reforma agrária do Ceará.
14	O ensino de ciências e a agroecologia no plano de estudos das escolas itinerantes do movimento dos trabalhadores rurais sem terra	Pedro Coloma Medeiros (Dissertação)	Escolas Itinerantes do Paraná
15	Educação, trabalho e emancipação humana: um estudo sobre as escolas itinerantes dos acampamentos do MST	Caroline Bahniuk (Dissertação)	Escola Itinerante Sementes do Amanhã no Acampamento Chico Mendes, que se localiza no município de Matelândia - PR
16	Educação liberal, educação politécnica e ensino médio integrado: análise no IFCE	Maria Adellane Lopes Matias (Dissertação)	O ensino médio integrado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
17	O pedagogo na organização do trabalho pedagógico com ênfase no planejamento da Escola Itinerante Caminhos do Saber	Luciana Maria de Matos e Silva (Dissertação)	Escola Itinerante Caminhos do Saber
18	A pesquisa didática na experiência da licenciatura em educação do campo da UFBA: contribuição à formação científica de professores	LinneshRossy da Silva Ramos (Dissertação)	Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal da Bahia
19	Contribuições da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire no processo de formação política de jovens de assentamentos do município de Abelardo Luz/SC	JoarezLuiz Wegher (Dissertação)	Colégio Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, situada no município de Abelardo Luz, Santa Catarina
20	A materialidade da Educação do Campo e sua incidência nos processos formativos que a sustentam: uma análise acerca do curso de Pedagogia da Terra na UNIOESTE	Alex Verdério (Dissertação)	O Curso de Pedagogia da Terra na Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE

Continua...

PEREIRA, M.F, R.

21	Cartografia de Saberes nas Práticas Educativas Cotidianas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST na Amazônia Paraense	Adriane Raquel Santana de Lima (Dissertação)	Assentamento João Batista II MST, na Amazônia Paraense. (Município de Castanhal – PA)
22	Formação de educadores militantes no MST: a experiência do curso de pedagogia da terra da Unioeste/PR	Franciele Soares dos Santos (Dissertação)	Curso de Pedagogia da Terra da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Fonte Banco Digital de Teses & Dissertações – BDTD e Banco de Teses & Dissertações da CAPES, 2023.

Com base nesse levantamento de pesquisas e orientados pelos subsídios da Pedagogia Socialista, conforme apresentado anteriormente, a seguir, apresentam-se as análises, sistematizações e discussão dos dados.

UMA DISCUSSÃO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DA PEDAGOGIA SOCIALISTA NA REALIDADE BRASILEIRA

Esta análise tem, como referência, as dimensões da Pedagogia Socialista e suas manifestações na prática escolar sistematizadas por Bahniuk (2015). Essa pesquisadora, pelo aprofundamento teórico feito a partir do estudo da experiência da Pedagogia Socialista soviética e pela análise dos princípios pedagógicos presentes na Comuna de Paris, categorizou seis dimensões representativas desse assunto, a saber: trabalho; radicalização do público; atualidade e lutas da classe trabalhadora; formação omnilateral; conhecimento e auto-organização dos educandos; e formação de coletivos.

A leitura dos resumos dos trabalhos (teses e dissertações), da introdução, da análise de dados e das conclusões permitiu a constatação de que as pesquisas abordam, de maneira parcial, várias dimensões representativas da Pedagogia Socialista. Por esse motivo foi necessário um esforço analítico no sentido de destacar a dimensão que assumiu centralidade nos trabalhos analisados.

Antes de adentrar nas categorias e pilares pedagógicos que recebem destaque nas pesquisas, faz-se necessário apresentar onde são identificadas essas práticas, tal como apresenta a tabela a seguir:

Tabela 1 – Manifestações da Pedagogia Socialista na prática escolar

Manifestações da Pedagogia Socialista na prática escolar brasileira	
<i>Espaços de manifestação da Pedagogia Socialista</i>	<i>Qtd. pesquisas</i>
Escolas de acampamento e assentamento do MST (Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul e Pará).	05
Escolas Itinerantes (Paraná)	05
Educação Superior – Licenciatura em Educação do Campo (UnB e UFBA) Curso Pedagogia da Terra (Instituto Josué de Castro e UNIOESTE)	05

Continua...

Instituto Josué de Castro	01
Institutos Federais (Bahia e Ceará)	02
Escolas Municipais (Zumbi dos Palmares - PR)	01
Colégio Estadual de Ensino Médio (Santa Catarina)	01
Educação Infantil - Fronteira entre Brasil e Uruguai	01
Escolas Alternativas (funcionamento entre 1965 e 1986 - Curitiba)	01
Total	22

Fonte: elaboração do autor (2023).

Conforme apresentado na tabela acima, a maioria das manifestações na prática escolar da Pedagogia Socialista está relacionada às experiências do MST, realizadas em assentamentos e acampamentos de reforma agrária ou Escolas Itinerantes. Grande parte dessas experiências está situada na região sul do Brasil. Há, destaque para as manifestações expressivas na práxis das Escolas Itinerantes do Paraná. Na Educação Superior, essas manifestações, conforme as pesquisas começam a aparecer nas Licenciaturas em Educação do Campo (UnB e UFBA) e nos Cursos de Pedagogia da Terra realizados pelo Instituto Josué de Castro (IEJC) e pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Em relação às experiências nos Institutos Federais há destaque para os estados do Ceará e Bahia.

Tal análise permitiu a constatação de que as manifestações da pedagogia socialista na prática escolar brasileira estão intrinsecamente relacionadas ao constructo histórico da Educação do Campo, ao acúmulo teórico e prático do MST e, principalmente, aos investimentos pedagógicos das Escolas Itinerantes vinculadas a esse movimento. As Escolas Itinerantes do MST são conhecidas por acompanharem o movimento de luta, promovendo uma proposta de escolarização vinculada aos anseios dos sujeitos camponeses na perspectiva de realizar um projeto educativo comprometido com a missão de formar lutadores e construtores de um futuro articulado com um projeto de formação humana e emancipação social.

Em relação às dimensões da Pedagogia Socialista e suas manifestações na prática escolar, sistematizadas por Bahniuk (2015), constatou-se que a categoria trabalho foi a mais presente entre as teses e as dissertações analisadas, sendo apontada em 14 pesquisas e priorizada em sete delas. Bahniuk (2015) destaca que o trabalho assumiu centralidade na experiência socialista na Rússia, principalmente por se fomentar uma Escola Única do Trabalho. Não se refere ao sentido alienado dessa ação, mas ao sentido ontológico que Marx registra, ou seja, um sentido necessário à constituição e à realização do gênero humano tanto pela produção material da vida quanto pela conexão entre o homem e a natureza em um processo de transformação mútua.

Franciele Santos (quadro 1, linha 2) e Paulo Roberto (quadro 1, linha 13), ao pesquisarem as relações entre trabalho e formação humana no MST, enfatizam que essas conexões permitem o resgate de dimensões educativas da Pedagogia Socialista. Valter Leite (quadro 1, linha 11), por sua vez, relaciona o trabalho à formação integral e humana dos estudantes. Esse pesquisador, ao relacionar trabalho e Complexo de Estudos, apresenta potencialidades unificadoras de outras dimensões da Pedagogia

Socialista, por integrar bases da ciência, da arte, da cultura e da tecnologia, principalmente na direção de formar sujeitos que lutem e construam uma nova sociedade.

Na mesma perspectiva, Eduardo Göttems (quadro 1, linha 12) defende que a formação na direção politécnica do trabalho é uma forma de resistência a uma organização social e do trabalho regida sob a égide do capital. Essa perspectiva politécnica, muito bem abordada por Maria Adellane (quadro 1, linha 16), é um desafio e uma possibilidade. Desafio pelos limites de estarmos imersos em uma organização capitalista de sociedade; e possibilidade por resgatar o caráter ontológico do trabalho, como um princípio educativo

Eduardo Göttem (quadro 1, linha 12) também discute o trabalho na vida escolar vinculado a processos auto-organizativos, forma os estudantes para novos parâmetros de sociabilidade e, assim, fortalece o projeto educativo da classe trabalhadora. É importante acrescentar a ênfase dada por Pedro Coloma (quadro 1, linha, 14) à agroecologia, como articuladora do trabalho, do ensino e da auto-organização.

A presença da atualidade nas lutas da classe trabalhadora foi destacada em quatro pesquisas que situam a relevância do MST na construção de uma sociopedagogia com experiências nacionais. A tese de Franciele Soares (quadro 1, linha 2) ratifica a afirmação anterior e ressalta que esse movimento tem conduzido a lutas em torno da construção de uma nova forma escolar com ideais sociais e formativos da classe trabalhadora.

Na pesquisa de Flávia Stefanello (quadro 1, linha 4), a preocupação com as políticas educacionais e como essas teorizações estão presentes nas intencionalidades escolares destacam a necessidade e a urgência da categoria atualidade nos contextos educativos. Ao ressaltar a luta por programas como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) e como a luta coletiva pode contribuir com a realização de uma reforma agrária, coloca a atualidade como necessária para fornecer subsídios para que os sujeitos possam colocar-se nas lutas coletivas e promover fluxos de resistências.

Adriane Raquel (quadro 1, linha 21), ao se voltar para os saberes e as práticas cotidianas dos sujeitos, resgata a necessidade de um mergulho na atualidade e no que nela se desenvolve para uma educação que permita a construção de novos parâmetros sociais, mais democráticos e comprometidos com a emancipação humana, considerando importantes dimensões: cultural, política e social.

Em cinco pesquisas analisadas, foi possível constatar experiências que priorizam a dimensão do conhecimento. Janaine Zdebski da Silva (2020) (quadro 1, linha 6) reconhece essa dimensão como sendo “tudo o que já foi estudado/construído/acumulado pela humanidade, pela classe trabalhadora” (p. 75). Trata-se do acesso pela classe trabalhadora ao conhecimento do real, da essência do conhecimento como possibilidade para a apreensão das contradições presentes no mundo. Edinéia Karina (quadro 1, linha 10) aborda essa dimensão, conclui acerca do acesso à escolarização de crianças assentadas e sinaliza que o acesso ao conhecimento é um caminho de ruptura com a lógica capitalista de escolarização que expropria os sujeitos do acesso ao conhecimento. Esse fato também é defendido na dissertação de Bahniuk (quadro 1, linha 15) acerca do papel da escola com a elevação cultural da classe trabalhadora e isso, conforme a pesquisadora, perpassa o acesso ao conhecimento

produzido ao longo da história pela humanidade como forma de acumular forças na direção da emancipação humana.

Nesse movimento de apropriação do conhecimento, Luciana Maria Silva (quadro 1, linha 17) e Petry Rocha Lordelo (quadro 1, linha 8) ressaltam que não se trata de uma apropriação desvinculada do projeto político e coletivo da classe trabalhadora, pelo contrário, requer um movimento dialético que articula o conteúdo escolar, o trabalho, o conhecimento da cultura corporal e a vida dos sujeitos.

Em relação à formação omnilateral, foi possível identificar essa categoria destacando-se em quatro pesquisas. As pesquisas de Nair Casagrande (quadro 1, linha 5), Petry Lordelo (quadro 1, linha 8), Joarez Luiz Wegher (quadro 1, linha 19) e Adriane Lima (quadro 1, linha 21) convergem ao destacar a importância da educação e da formação dentro do contexto dos sujeitos coletivos do campo, uma formação que priorize a cultura corporal, a formação política, a formação para a luta, a formação cultural, a formação artística e a formação intelectual.

O destaque de Petry Lordelo é para a dimensão do conhecimento da cultura corporal como aquela que amplia oportunidades para a organização coletiva, fortalecendo uma visão de transformação humana e social na perspectiva de elevar não apenas a capacidade teórica, mas também o padrão cultural dos estudantes.

A categoria de auto-organização emerge como um ponto central nas pesquisas analisadas, sendo identificada como um elemento catalisador e potencializador de outras intenções pedagógicas. Valter Leite (quadro 1, linha 11) e Pedro Medeiros (quadro 1, linha 14), por exemplo, conectam a auto-organização à agroecologia e à formação voltada para as lutas sociais. Pedro Henrique (quadro 1, linha 3) destaca-a como intenção fundamental na formação de intelectuais coletivos. Luciana Silva (quadro 1, linha 17), por sua vez, articula a auto-organização com outras práticas de trabalho coletivo na escola, especialmente aquelas que integram os conteúdos escolares com a vida e o trabalho.

A respeito da formação de coletivos, as pesquisas de Pedro Henrique (Quadro 1, linha 3) e Nair Casagrande (quadro 1, linha 5) convergem ao apontar as potencialidades revolucionárias dessa intencionalidade pedagógica. Pedro Henrique enfatiza o uso do Sistema de Complexo, particularmente o Inventário da Realidade como um caminho para a formação de educadores na perspectiva do intelectual coletivo. Nair Casagrande destaca a concretização de novas formas de organização do trabalho pedagógico, viabilizadas por sujeitos coletivos do campo, com um caráter revolucionário, direcionando-se para uma formação humana mais abrangente.

Outra categoria presente foi a radicalização do público. Bahniuk (2015) a entende como a intencionalidade de democratizar, às crianças da classe trabalhadora, o acesso à educação na escola e para além dela (museus, laboratórios, bibliotecas, teatros). Também se refere à necessidade de uma escola pública, gratuita, laica, distante dos domínios da igreja nos espaços públicos, principalmente na Educação escolar.

As cinco pesquisas que atribuem maior ênfase a essa questão refletem bem esses ideais apresentados. Joarez Wegher (quadro 1, linha 19) reforça a importância de a classe trabalhadora ocupar espaços decisórios na escola, entendendo que, por ser um

PEREIRA, M.F, R.

território de disputa, está aberto a forças contraditórias que tencionem a lógica vigente. O mesmo ponto de vista é apontado por Alex Verdério (quadro 1, linha 20) que, ao criticar o Estado Burguês e sua lógica educacional, debate a universalidade do direito à educação. Tal educação, na perspectiva de Janaíne Silva (quadro 1, linha 6), precisa ser pautada em uma construção educativa contra-hegemônica à lógica capitalista de organização escolar.

As dissertações de Edinéia Rodrigues (quadro 1, linha, 10) e Franciele Soares (quadro 1, linha 22) retomam a radicalização do público por ressaltarem a importância das lutas pela garantia do acesso à educação socialmente referenciada às crianças assentadas, ressaltando a importância de uma teoria pedagógica e social que seja coerente com esses princípios. As referidas pesquisadoras apontam a reforma agrária como horizonte, resgatam a organização coletiva para a continuidade desse projeto educativo e o fortalecimento dos sujeitos coletivos camponeses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constatou que há uma expressiva manifestação da Pedagogia Socialista na realidade brasileira presentes em teses e dissertações que discutem a categoria trabalho, atualidade, apropriação do conhecimento, radicalização do público, formação omnilateral e auto-organização (Bahniuk, 2015). Categorias que são basilares pelo fato de fortalecerem a resistência aos princípios capitalistas de organização social e por apontar caminhos em direção a uma educação emancipadora.

Dessas considerações, se conclui afirmando que há uma robusta manifestação da Pedagogia Socialista na realidade escolar brasileira, as quais estão predominantemente vinculadas ao acúmulo teórico e prático que o MST e a Educação do Campo vêm construindo ao longo da história. Tais manifestações começam a ser apontadas nas pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação, principalmente no mestrado e no doutorado, e demonstram pilares pedagógicos que são reflexos, por um lado, da contribuição dos educadores soviéticos e, por outro, do acúmulo histórico que os sujeitos coletivos, os movimentos sociais, têm forjado e demarcado como espaço nas páginas da história brasileira.

Artigo recebido em: 11/03/2024

Aprovado para publicação em: 10/10/2024

SOCIALIST PEDAGOGY AND DIDACTICS IN THE NADEZHDA KRUPSKAYA'S WORKS: MANIFESTATIONS IN THE BRAZILIAN CONTEXT POINTED OUT IN KNOWLEDGE PRODUCTION IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The main objective of this text is to discuss, based on the principles of Socialist Pedagogy, mainly through the systematization of Nadezhda Krupskaya, the didactic notes present in this perspective and their unfolding in the Brazilian educational reality, as research conducted in

postgraduate studies indicates. This is a bibliographical study and documentary analysis, carried out through the state of the art of theses and dissertations available in the Digital Library of Theses and Dissertations and in the Catalog of Theses and Dissertations of Capes, which revisits the theoretical and practical contributions of Socialist Pedagogy and its manifestations in the Brazilian school reality. The results highlight strong manifestations in Brazilian school practice, especially in Rural Education and in the theoretical and practical accumulation of the Landless Workers Movement (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST), with relevant contributions to rethinking the social function of the school from a perspective opposed to capitalist logic.

KEYWORDS: Socialist Pedagogy; Didactic Perspective; Brazilian Manifestations; Production of Knowledge.

PEDAGOGÍA SOCIALISTA Y DIDÁCTICA EM LA OBRA DE NADEZHDA KRUPSKAYA: MANIFESTACIONES EN EL CONTEXTO BRASILEÑO SEÑALADAS EN LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN: La intención primordial de este texto es discutir, a partir de los principios de La Pedagogía Socialista, principalmente a través de La sistematización de NadezhdaKrupskaya, los puntos didácticos presentes en esta perspectiva y sus desdoblamientos em La realidad educativa brasileña, según los eñalan las investigaciones realizadas en El posgrado. Se trata de un estudio bibliográfico y análisis documental realizado a través del levantamiento del estado del conocimiento en disertaciones y tesis disponibles en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones y en el Catálogo de Tesis y Banco de Tesis y Disertaciones de la Capes, que retoman las contribuciones teóricas y prácticas de laPedagogía Socialista y sus manifestaciones en la realidad escolar brasileña. Los resultados evidencian sólidas manifestaciones en la práctica escolar brasileña, principalmente en la Educación del Campo y en el acumulado teórico y práctico del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST), con contribuciones relevantes para repensar la función social de La escuela desde una perspectiva contraria a la lógica capitalista.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía Socialista; Perspectiva Didáctica; Manifestaciones Brasileñas; Producción del Conocimiento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **A desertificação neoliberal no Brasil:** Collor, FHC e Lula. Campinas: Autores Associados, 2005.

BAHNIUK, C. **Experiências escolares e estratégia política:** da pedagogia socialista à atualidade do MST. 2015, 367f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PEREIRA, M.F, R.

BRZEZINSKI, I. A inserção de professores iniciantes nos sistemas educacionais da Educação Básica: pontos e contrapontos da residência pedagógica. *In*: SOUZA, F. D. de. **Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas formativas**. Curitiba: UTFPR, 2016, p. 10-33.

CALDART, R. S. **Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

CATANI, A. M; OLIVEIRA, J. F; DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 22, n. 75, p. 39-83, 2001. DOI: 10.1590/S0101-73302001000200006, versão on-line. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/zP6b5RFb5GWpztVCwMZLQjL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2024.

FREITAS, L. C. A Luta por uma Pedagogia do Meio: revisitando o conceito. *In*: PISTRAK, M. M. (org.). **A Escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 9-98.

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do Educador. *In*: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 89-102.

FRIGOTTO, G. Prefácio à 4ª edição. *In*: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. (org.) **Teoria e Educação no labirinto do capital**. São Paulo: Expressão Popular, 2016. p. 27-42.

KRUPSKAYA, N. K. **A construção da pedagogia socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

PISTRAK, M. M. **A Escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. Pesquisas denominadas do tipo “Estado do Conhecimento”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006. Versão on-line. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.

SANTOS, F. S; CRUZ, M. L. A Pedagogia Socialista Soviética e sua atualidade para o pensamento pedagógico contra-hegemônico. **Epistemologia e Práxis Educativa**

EPeduc, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 01-18, 2023. Versão on-line. Disponível em:
<https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4049>. Acesso em: 7 mar. 2024.

SILVA, J. Z. S. **Pedagogia do movimento como expressão da pedagogia socialista: a prática educativa do MST no II Eneer**. 2020. 296f. Tese (Doutorado em Sociedade Culturas e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, 2020.

MARCELO FABIANO RODRIGUES PEREIRA: Doutor e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília. Pedagogo. Professor adjunto A da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), integra o departamento de Métodos e Técnicas. É participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Docência, Didática e Trabalho Pedagógico (PRODOCÊNCIA) e Integra a pesquisa Formação Docente e a Expansão do Ensino Superior como membro do Subprojeto 07 que discute a Educação Superior do Campo pelo Projeto Observatório da Educação do Campo da CAPES.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9021-9596>

E-mail: marcelo.fabiano.unb@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).